



Ao lado, estudantes descem a rampa do Prédio Novo com cartazes e chamando para o ato na Prainha. Acima, estudantes pedem na frente da reitoria que Anna Cintra se justifique publicamente

PROTESTOS RETOMAM LUTA CONTRA REITORA NOMEADA

Os estudantes da PUC-SP novamente se mobilizaram contra a decisão do cardeal de São Paulo, Dom Odilo Scherer, de escolher como reitora a terceira colocada nas eleições que ocorreram em agosto do ano passado. Após assembleia ocorrida no primeiro dia letivo do semestre, na segunda-feira, 5/8, os discentes deliberaram que houvesse um ato pedindo a saída definitiva de Anna Cintra da reitoria, já que o

Tribunal de Justiça havia mais uma vez dado ganho de causa aos estudantes no processo aberto pelo Centro Acadêmico 22 de Agosto em 2012.

Além do ato, foi definido pelos estudantes a convocação de uma reunião do Conselho Universitário para as próximas semanas pautando novas eleições para reitor com o fim da lista tríplice, além de se unir aos estudantes da Universidade de São Paulo, que

também estão se mobilizando para mudar seu formato de eleições para reitor - inclusive o fim da lista tríplice, já que na USP quem escolhe o reitor é o governador do estado.

Ato

No início da noite de quinta-feira, 8/8, os estudantes começaram a se unir na Prainha para agitar o início do ato até à reitoria. Com falas de diversos estudantes,

além de representante do DCE Livre da USP, cerca de 150 estudantes caminharam juntos pelos corredores do Prédio Novo e depois em direção à reitoria, onde continuaram com as falas.

Leonardo Massud, professor da faculdade de Direito e diretor da APROPUC, pediu a palavra para se manifestar sobre a decisão

continuação da página anterior

jurídica sobre o caso Anna Cintra, além de manifestar o apoio da entidade às movimentações estudantis na universidade e chamar todos os membros da comunidade a resistir aos atos truculentos da reitora imposta ao lado dos discentes.

De maneira simbólica, os presentes propuseram tocar o interfone da reitoria para convidar Anna Cintra a descer e se explicar para a comunidade acadêmica - ação que foi impedida pelos seguranças da Gruber que não permitiam que o ato chegasse até a porta da reitoria.

O Tribunal de Justiça de São Paulo recebeu a apelação feita pela Fundação São Paulo, acatando-a, o que dava efeito suspensivo da sentença, que durará até o julgamento do Agravo de Instrumento.

Isso significa que os atos praticados pela "reitora nomeada" serão válidos enquanto o TJ-SP não se pronunciar sobre o tema, o que deverá ocorrer em alguns meses. Esta decisão não foi considerada de todo ruim pelos estudantes, visto que a sentença final deve sair mais cedo.

Diante de tal situação, os estudantes decidiram que as mobilizações precisam continuar. Com uma nova assembleia marcada para terça-feira, 13/8, e o indicativo de um ato em conjunto com a USP ainda sem data definida, a comunidade puquiiana promete não deixar Anna Cintra em paz pelos próximos meses até a definição do TJ.

Veja mais detalhes sobre as decisões do Tribunal na página ao lado.

Novos apoios à diretora da APROPUC, professora Bia Abramides

A APROPUC continua recebendo apoios e moções de repúdio ao processo político movido contra a diretora Bia Abramides que, no momento, encontra-se em licença médica.

Abaixo reproduzimos os nomes que chegaram ao PUCviva até a semana passada:

Nora Miranda Gómez, Universidad de Costa Rica, Costa Rica; **Juliana Sassi**, Fundação Santo André; **Silvio Ricardo Gomes Carneiro**, Coletivo Zagaia; **Cristian Huaiquini**, Liceo Polivalente, Santiago do Chile; **Marina França**, Universidade Federal do ABC, **Aladia Simone Cintra**-PUCSP; **Ana Cláudia de Paula**-PUCSP; **Tárcio Teixeira**, Ministério Público da Paraíba; **Marcus Toscano**, Músico; **Tatiana Araújo**-UFRJ; **Luiz Antonio Vieira**, UFG; **Milton Santos de Jesus**-Mirtu Airesu, Ator; **Leon Cunha**, Jornalista; **Dulce Sales**, UECE; **Priscila Cardoso**-UNIFESP; **Livia Viana**, Siemens; **Daniella Horta**, UFRJ; **Ana Elizabeth Fiúza da Mota**, UFPE; **Ítalo Rodrigues**, Assistente Social; **Thiago King Giraffa**, Músico; **Luciene França**, UNICSUL; **Benedito Roberto Barbosa**, UMM-União dos movimentos de Moradia; **Douglas Belchior**, UNEAFRO, **Miltão**-MNU-Movimento Negro Unificado; **Danili Mandioca**-Geógrafo-USP; **Ailton Marques**, Escritório Modelo; **Carolina Mamblo**na, Universidad Nacional de La Plata; **Sheila Dias**, UFRJ, **Marcelo Sitcovsky**,

UFPB; **Malu Valle**, UFRJ; **Marquinho Maia**, PUCSP; **Lúcio Soares Lima**-UFPB; **Helena Cris Figuti**, Tribunal da Justiça; **Vanessa Dias**-UERJ; **Alessandra Souza**-UFJF; **Elisangela Matos**-Associação Mulher Vida; **Márcia Polimeno Reis**-Assistente Social; **Maria José Sales**-Assistente Social; **Maria Pamplona Dias**-Assistente Social; **Camila Rocha**-PUCSP; **Maria Vallejo**-Universidad de Comanhue-Argentina; **Onilda Alves do Carmo**-UNESP; **Júlio Cesar de Andrade**-UNICASTELO; **Marcos Silva**-São José dos Campos, SP; **Kátia Marro**-Universidade Federal Fluminense, Rio das Ostras; **Valdivina Francisca de Jesus**-Assistente Social; **Augusta Nunes**-Assistente Social; **Mateus Bento dos**

Santos-Frei-assistente social; **Cristhina Athaide**-PM Santo André; **Mirtha Valdenevito**-Colegio de La Plata-Argentina.

Estudantes da PUC-SP:

Ana Clara Figueiredo; **Fernanda Prado**; **Mariana Campos Lichtsztein**; **Isabelle N. Soares da Silva**; **Isabela Russo L de Oliveira**; **Andreia Badan Fischer**; **Mara C. Luti**; **Leone Fichberg**; **Danissa Savioli**

Professores da PUC-SP:

Ruth Gelehrter da Costa Lopes; **Denigés Maurel Regis Neto**; **Ari Rehfelis**; **Patricia Mortara**; **Raul Albino Pacheco Filho**; **Maria Laura W Maitz**.

PUCviva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Bartira 407 – CEP: 05009-000 – Fone: 3872-2685.

Afapuc: João Ramalho 182, 7º andar – Fone: 3670-3391.

PUCviva: 3670-3391 – **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br – **PUCviva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Roberto Oliveira, Marina D'Aquino e Anna Gabriela Coelho

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Weischtordt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

Efeito suspensivo garante Anna Cintra como reitora temporariamente

Após reconhecer a nulidade da indicação de Anna Cintra para o cargo de reitora da PUC-SP, o Tribunal de Justiça de São Paulo divulgou uma nova decisão judicial na quarta-feira, 7/8, depois que a Fundação São Paulo entrou com recurso de apelação, ainda na segunda-feira, 5/8, ao processo movido pelo C.A. 22 de Agosto.

O recurso de apelação da Fundasp foi aceito pelo Juiz, ou seja, o processo, que foi julgado em primeira instância, está apto a voltar aos tribunais em instâncias superiores, segundo efeito devolutivo. Ele aceitou também o pedido de efeito suspensivo, o que quer dizer que a sentença - de afastar Anna Cintra - não terá eficácia até o Tribunal se pronunciar novamente, o que pode demorar.

Entretanto, como o próprio Juiz esclarece em sua decisão, este efeito suspensivo não garante a Anna Cintra o cargo de reitora para o quadriênio 2013-2016. Mas somente até o julgamento da liminar de dezembro de 2012, que impediu Cintra de tomar posse, primeiro concedida e depois caçada.

Assim, de acordo com advogados consultados pelo **PUCviva**, esta liminar pode ser julgada de três maneiras. Anna Cintra poderia ser impedida de continuar na reitoria ou ficar afastada até o julgamento da apelação - nesses dois exemplos, cabe ao Consun eleger novo reitor interno, diante de uma possível negativa de Marcos Maseto -, ou ficar no cargo

até que venha a decisão final do Tribunal. O C.A. 22 de Agosto afirmou ter o mesmo entendimento jurídico.

Até lá, de acordo com a decisão proferida, os atos praticados por Anna Cintra e sua gestão são válidos, como a expedição de diplomas, a distribuição de bolsas institucionais ou qualquer decisão de pró-reitores. Sob o argumento de que a universidade não pode parar enquanto o processo rola na justiça.

Ainda na quarta-feira, a reitoria nomeada se pronunciou em nota pública divulgada pelo site da PUC-SP e encaminhada por e-mail a todos os membros da comunidade. Na nota, ela destaca a decisão judicial de manter as atividades acadêmicas, mesmo que por ora.



ANNA COELHO



Acima os estudantes em passeata no Prédio Velho, no destaque o professor Leonardo Massud, da APROPUC

ASSEMBLEIA DOS ESTUDANTES

13/8

Terça-feira

19H PRAINHA

Continuidade do movimento Fora Anna Cintra



DEBATEDORES:

Oswaldo Coggiola
Professor Titular de História Contemporânea da USP

Sofia Manzano
Professora de Economia na Universidade São Judas e Diretora do Instituto Caio Prado Junior

Milton Pinheiro
Professor de Ciência Política da Universidade do Estado da Bahia (UNEB)

Erson Martins
Ex-professor Doutor da PUC - SP

COORDENAÇÃO:

Profª Ms. Priscilla Cornalbas
Diretora APROPUC



Eventos das associações marcaram coberturas do PUCviva

Durante os seus 20 anos de existência, o **PUCviva** esteve presente nas principais atividades da APROPUC e da AFAPUC. Professores e funcionários juntaram-se aos estudantes para comemorar de maneira festiva os finais de ano ou os aniversários das entidades.

Porém o que mais uniu a comunidade em torno das associações foram os debates acadêmicos e os lançamentos de revistas.

A APROPUC trouxe para os auditórios da PUC-SP plateias animadas que discutiram desde as obras de Noel Rosa e Adoniran Barbosa, na música popular brasileira, a literatura de José Saramago,

Graciliano Ramos, Aluisio Azevedo, e Euclides da Cunha, o debate da conjuntura política e econômica, trazendo temas como a globalização ou a crise mundial, enveredando por temas como a educação onde a situação do professor dentro e fora da sala de aula sempre pautou as discussões

Mas um tema que polarizou a atenção da comunidade acadêmica tanto interna como externa foi a comemoração dos 140 anos da Comuna de Paris, que lotou as salas onde transcorreram as discussões, gerando a produção de um vídeo com todos os momentos da semana de debates.

COMUNA DE PARIS - 140 ANOS

TOMANDO O CÉU DE ASSALTO

A PÁTRIA NUNCA FOI NEM O MUNDO DA COMUNA

Em 18 de março e 28 de maio de 1871, os revolucionários franceses, em sua maioria parisienses, iniciaram um dos movimentos mais radicais da história moderna. Durante 72 dias o proletariado francês assumiu o governo da França, numa experiência que constitui-se em referência para todos aqueles que se dedicam ao projeto de emancipação humana.

Neste ano comemoramos os 140 anos da Comuna de Paris e a APROPUC, através do Instituto de História da Universidade Federal de São Carlos, realizou um ciclo de eventos culturais, com a propósito de filmes e debates, além de shows de música, teatro e literatura, e de uma exposição realizada na Comuna de Paris.

Durante toda a semana ocorrerá o lançamento de livros e revistas, com o objetivo para o lançamento do livro da Revista PUCviva que trata exclusivamente do tema (veja matéria especial página). E também como Boletim da História, Tábua de Esboços e o Conselho do Centro Acadêmico da PUC-SP e U. A organização dos debates ocorrerá de forma exclusiva da PUC-SP através de eventos com a participação de convidados de diferentes instituições, incluindo estudantes, que os debates sempre serão gravados e terão ampla divulgação dentro da comunidade.

Para as atividades de divulgação para o público em geral, ocorrerá o lançamento ao vivo pela internet pela site da Comuna de Paris, sendo também pelo Brasil e também pelo site da Comuna de Paris, com o objetivo de alcançar um público maior e também de divulgar os trabalhos e os resultados de suas pesquisas.

Segundo Maria Beatriz Almeida, presidente da APROPUC, os debates são fundamentais para a construção da Comuna, além de

REVISTA DEBATE A COMUNA DE PARIS

Durante a semana ocorrerá o lançamento da Revista PUCviva nº 18, que trata exclusivamente do tema relacionado ao 140 anos da Comuna de Paris.

A revista conta com o apoio de professores da PUC-SP e de outras universidades, além de estudantes e pesquisadores. São nomes importantes como os de Osvaldo Coggiola, que abordou a Comuna e a Primeira Internacional Operária, Armando Bello Jr., que falou sobre a Comuna e a Revolução de 1905, e Valdo Azevedo, que tratou das relações de classe, após o fim do movimento.

Segundo Maria Beatriz Almeida, presidente da APROPUC, os debates são fundamentais para a construção da Comuna, além de

Revista Debate a Comuna de Paris

Em 18 de março e 28 de maio de 1871, os revolucionários franceses, em sua maioria parisienses, iniciaram um dos movimentos mais radicais da história moderna. Durante 72 dias o proletariado francês assumiu o governo da França, numa experiência que constitui-se em referência para todos aqueles que se dedicam ao projeto de emancipação humana.

Neste ano comemoramos os 140 anos da Comuna de Paris e a APROPUC, através do Instituto de História da Universidade Federal de São Carlos, realizou um ciclo de eventos culturais, com a propósito de filmes e debates, além de shows de música, teatro e literatura, e de uma exposição realizada na Comuna de Paris.

Durante toda a semana ocorrerá o lançamento de livros e revistas, com o objetivo para o lançamento do livro da Revista PUCviva que trata exclusivamente do tema (veja matéria especial página). E também como Boletim da História, Tábua de Esboços e o Conselho do Centro Acadêmico da PUC-SP e U. A organização dos debates ocorrerá de forma exclusiva da PUC-SP através de eventos com a participação de convidados de diferentes instituições, incluindo estudantes, que os debates sempre serão gravados e terão ampla divulgação dentro da comunidade.

Para as atividades de divulgação para o público em geral, ocorrerá o lançamento ao vivo pela internet pela site da Comuna de Paris, sendo também pelo Brasil e também pelo site da Comuna de Paris, com o objetivo de alcançar um público maior e também de divulgar os trabalhos e os resultados de suas pesquisas.

Segundo Maria Beatriz Almeida, presidente da APROPUC, os debates são fundamentais para a construção da Comuna, além de

Avaliação da Docência empreendida pela CPA: esclarecendo possíveis equívocos

A carta publicada no jornal PUCviva sob o título "Sobre a avaliação docente empreendida pela reitoria da PUC-SP", em julho, abre a oportunidade de diálogo da Comissão Própria de Avaliação CPA/PUC-SP com a comunidade universitária. Comentamos alguns pontos apresentados na carta publicada no PUCviva.

1 - "discutimos o significado da nova política de avaliação docente proposta pela Reitoria".

A iniciativa de discussão possibilita agregar ao processo avaliativo contribuições relevantes. No entanto, há uma compreensão equivocada, já que não se trata de "nova política de avaliação docente proposta pela Reitoria", mas, sim, uma política de avaliação institucional que vem, desde 2006, sendo implantada na Universidade e atende as diretrizes do Sinaes. O foco dessa avaliação foi a Docência - Avaliação da Docência pelo Estudante, Autoavaliação do Docente, Autoavaliação do Docente, Avaliação da Turma pelo Docente e que também contemplou uma questão aberta para avaliação das condições de ensino e do processo avaliativo. Os instrumentos dessa avaliação vêm sendo aperfeiçoados com contribuições da comunidade, como fruto de um processo de discussão, a fim de permitir a equalização de indicadores.

2 - "a importância de uma avaliação docente que seja processual".

A Avaliação da docência pode ser definida como uma avaliação de produto, pois é aplicada ao final de um proces-

so, com o propósito de avaliar um conjunto de indicadores que poderão ser utilizados para a tomada de decisão para orientação do próximo semestre letivo. Nesse processo cíclico - coleta de dados e encaminhamento de tomada de decisão -, se encontram as novas bases da Teoria Avaliativa que concebem indissociável o desenvolvimento de ações de produto e processo. A utilização dos dados das avaliações de produto é a garantia que teremos na Universidade avaliações processuais.

3 - "que considere a relação de ensino-aprendizagem e o Projeto Pedagógico de cada curso".

Os indicadores de qualidade da docência que compõem o instrumento estão todos voltados para a relação de ensino-aprendizagem e oferecem, inclusive, subsídios para a reflexão sobre o que de fato acontece na implementação do Projeto Pedagógico. Por essa razão, os parceiros principais da CPA/PUC-SP para a Avaliação da Docência são os coordenadores de cursos e programas, Núcleo Docente Estruturante e Colegiados de Programas. A coleta de dados possibilita a incorporação de críticas e sugestões, o que se configura como fonte de informações para o processo avaliativo. Esclareça-se que o instrumento levanta dados sobre a docência realizada em cada turma, o que permite reflexões para o desenvolvimento de planos singularizados para as necessidades apontadas pelas turmas avaliadas. Isso implica reafirmar que o instrumento não se reduz "a revelar particularidades de cada docente", mas a revelar, pelo cruzamento das informações da Avaliação da Docência pelo

Estudante e da Autoavaliação Docente e Discente, os indicadores de qualidade da docência na Universidade.

4 - "que seja realizada por meio de um instrumento elaborado por docentes e discentes de forma horizontal e democrática".

Desde 2006, a CPA vem investindo na elaboração de um Projeto Avaliativo da Docência. O histórico desse processo pode ser acompanhado em relatórios oficiais, enviados ao MEC/Inep nos anos de 2009 e 2010. Apesar de sempre poder aperfeiçoar um processo democrático, acreditamos que a aprovação no CEPE - órgão deliberativo composto por docentes e estudantes - legitima o desenvolvimento do trabalho. Isso ocorreu em 2008, com a composição de um trabalho em parceria entre a CPA/PUC-SP, a Vice-Reitoria Acadêmica (antiga VRAC), Assessoria e Planejamento Tecnológico (antiga APT) com a participação de diferentes segmentos (RH, SAE, Consulteg) e órgãos colegiados da PUC-SP. Após 2008, os cursos optavam pela participação voluntária no Projeto de Avaliação da Docência. Aqueles que realizaram essas avaliações semestralmente contribuíam para o aperfeiçoamento do instrumento que foi ocorrendo, ao longo dos últimos dois anos, mediante as análises dos resultados.

5 - "os docentes dos programas de pós-graduação são constantemente avaliados pelas agências de fomento à pesquisa por sua produção intelectual e publicação em Qualis Periódicos".

Ainda que de fato os Programas de Pós-Graduação já

sejam avaliados de forma bastante eficaz pela CAPES quanto à produção de conhecimento, o foco institucional não se sobrepõe a esse espectro, mas acrescenta um olhar importante para os dados oferecidos pelos pós-graduandos e docentes sobre a docência, sobre o que acontece nos microespaços da sala de aula e das orientações. Assim, o Projeto de Avaliação da Docência pelo Estudante e a Autoavaliação do Docente podem ser considerados como projetos avaliativos complementares e muito relevantes, inclusive reconhecidos pela própria CAPES que valoriza, por meio de pontuação, as IES que têm em seu projeto institucional a proposta de ouvir a comunidade.

Ressalte-se, também, que lamentamos ter recebido a manifestação do referido Programa depois de encerrado o processo avaliativo (25 de junho), apesar de a assembleia que gerou a deliberação coletiva "pela não participação da avaliação docente empreendida pela PUC-SP" ter ocorrido em 4 de junho, quando ainda era possível esclarecer. Mas podemos dialogar sempre e neste sentido reafirmamos nossa disposição para esclarecimentos referente ao trabalho avaliativo que, no próximo semestre, será realizado em meados do mês de outubro.

Nas reuniões das Câmaras de Graduação e Pós Graduação de agosto todas as coordenações receberão os relatórios com os dados obtidos neste processo avaliativo, para análise e encaminhamentos de decisões.

Equipe da Comissão Própria de Avaliação

GAUCHE NA VIDA

Mobilização popular e demandas sociais

A crise da governabilidade: respostas, propostas e compromissos

Adilson José Gonçalves

As manifestações nacionais que tiveram como mote a reinvidicação da minoração das tarifas do transporte público, evidenciaram a necessidade permanente de atualização/reforma dos aparatos do Estado em suas diversas formas de atuação e abrangência, bem como de todas as instituições que se articulam para o exercício da governabilidade e prestação de serviços em todos os âmbitos de abrangência das políticas públicas.

Configura-se como um marco histórico, independente de seus desdobramentos políticos, institucionais, econômicos e sociais do esgotamento de um sistema político engendrado pelas políticas burocráticas, eleitoreiras e de caráter populista/demagógico, pautado pela corrupção, clientelismo, fraudes, fisco desmedido face às condições dos serviços, da produção e circulação de mercadorias, dos projetos de subsídios ao latifúndio, à indústria e comércio, incompatíveis com os anseios, necessidades e condições de vida de grande contingente de cidadãos.

Marco também da expressão da capacidade de mobilização e articulação, expressão de insatisfação do instituído e instituinte, promovidos pelos poderes constituídos, desde o âmbito municipal, estadual e federal. Representa de fato, além da falácia/falência das instituições públicas e privadas, a expressão de volta definitiva da massa articulada espontaneamente e por movimentos emergentes que preconizam a necessidade urgente de novos canais de expressão e organização das demandas políticas e públicas para a definição das políticas públicas e sociais.

Exige o realinhamento das necessidades com as possibilidades

das reformas jurídicas e institucionais da presença do Estado nos seus diversos níveis de abrangência e competências a partir de novos paradigmas. Os princípios e as práticas efetivas da Ecologia Humana, da não violência/firmeza permanente, da busca sistemática da felicidade e construção das subjetividades na perspectiva de novas condições de sociabilidade, podem participar efetivamente para contribuir para a redefinição dos princípios e práxis da nova configuração das instituições públicas, ONG's e da iniciativa privada. Contribui, ainda, como estratégia de reflexão e metodologia de ação dos movimentos sociais locais, estaduais e nacionais, respeitando suas insatisfações/reivindicações, e sua capacidade de mobilização e expressão dos gargalos da materialização da ação do Estado e de todo o seu aparato institucional face ao movimento nas suas formas organizacionais e aponta na direção de novas estratégias/metodologias para não perder a capacidade de atingir desdobramentos institucionais e políticos urgentes e abrangentes no tempo e no espaço.

O bipartidarismo expresso na bipolarização seguido pelo seu séquito de alianças sazonais e pontuais marcadas por interesses de caciques tradicionais e emergentes. Estes movimentos colocam em xeque tal situação que tenderia a se manter estável com as trocas ocasionais de legendas e nomes e as mudanças de fachada.

A emergência dos jovens, dos estudantes, operários, cidadãos não organizados e de entidades históricas e instituintes nas ruas de inúmeras cidades de todas as regiões do país aponta para a premência de respostas efetivas no âmbito das políticas públicas após 20 anos de políticas institucionais

de alijamento da participação da sociedade civil na configuração institucional/legal preconizadas e expressas na Constituição de 1988, nos movimentos que desembocaram na origem do SUS; nas mobilizações que ampliaram a abrangência do ensino público e gratuito da pré-escola à universidade; das ações e instituições voltadas à preservação/otimização dos recursos naturais/meio ambiente; na geração e distribuição de renda; nos projetos de habitação, transporte público e mobilidade urbana; nas políticas de segurança pública, nas ações/concepções dos assentamentos fundiários e acesso à terra, tanto no campo como nas cidades, nos projetos e práticas dos Planos Diretores, nas demandas e ações de nossas universidades de modelo medievalesco, nas práticas efetivas das centrais sindicais e dos sindicatos únicos por categoria profissional verticalizados; nas políticas de fomento à cultura, saúde, artes, meio ambiente, agricultura familiar na emergência, abrangência e configuração do Terceiro Setor, bem como nos incipientes projetos de formação permanente de quadros na esfera do Poder Público, da iniciativa privada e do Terceiro Setor.

Formação permanente, qualificação profissional, estímulo ao empreendedorismo, à auto sustentabilidade e a inovação exigem vontade política, capacidade de direção e definição de políticas e principalmente, pautar projetos e práxis pela ética, moralidade e racionalização de recursos humanos, naturais e financeiros.

Pragmatismo, oportunismo, políticas de alianças eleitoreiras e pão e circo apontam para um maior colapso do Estado/Sociedade e para uma crise institucional sem precedentes no lento processo

de construção da democratização nacional dos aparatos do Estado.

Violência institucional, incapacidade administrativa, corrupção institucional, política fiscal abusiva, política deliberada de não manter canais permanentes de diálogo Estado/sociedade e ausência da valorização da autonomia/reivindicação, tomada de posição/ação dos movimentos sociais organizados e emergentes apontam para o agravamento da crise, da derrocada econômica, da ampliação do vandalismo e da violência urbana e rural.

As entidades comprometidas com a democracia exigem, propeem e necessitam participar efetivamente, enquanto constitutivos da sociedade civil, na formulação de políticas, no direcionamento dos anseios e necessidades da sociedade, nos projetos de geração de renda, na organização/planificação de ações de formação permanente para o aprimoramento dos funcionários públicos, para que exerçam suas funções de prestação de serviço de forma competente, crítica e comprometida.

Para tal preconizam-se processos de formulação e execução de oficinas, seminários, encontros e cursos, com assessoria, consultoria e interlocutores junto aos órgãos públicos, as entidades sociais, as ONG's e a iniciativa privada, principalmente aqueles que a sociedade apontar como prioridade: saúde, educação, nova política fiscal, transporte coletivo, defesa civil e segurança, geração e distribuição de renda, retomada do crescimento econômico e atenção sistemática a tudo aquilo que gerou a crítica massiva ao status quo.

Instituto de Pesquisas em Ecologia Humana - IPEH. Relatoria: Prof. Dr. Adilson José Gonçalves

MOVIMENTOS SOCIAIS

Há um mês movimentos sociais perguntam: onde está Amarildo?

É a pergunta que mais se fez nas últimas semanas: onde está Amarildo Dias, pedreiro de 42 anos e morador da Favela da Rocinha? Ele foi abordado na noite de 14/7 por policiais da Unidade de Polícia Pacificadora (UPP) da comunidade, levado à base da unidade e não foi mais visto.

Desde então, protestos têm acontecido de várias formas e em vários lugares. No Rio de Janeiro, em Copacabana, a ONG Rio de Paz organizou um enterro simbólico de manequins nas areias da praia, simbolizando

um velório de pessoas desaparecidas em casos policiais. Na Rocinha, moradores realizaram um painel pedindo a desmilitarização da PM e perguntando: "onde está Amarildo"? A pergunta invadiu também as redes sociais e chegou a ser publicada pelo mundo afora, em jornais como o Financial Times.

O caso do pedreiro da Rocinha está agora sendo investigado pela Coordenadoria de Direitos Humanos do Ministério Público do RJ e sob responsabilidade da Delegacia de Homicídios do

estado, uma vez que já se passaram mais de quinze dias do desaparecimento da vítima.

No último mês, o então responsável da UPP da Rocinha foi afastado do cargo até que se resolva o caso e a Polícia Militar do RJ trocou de comando, agora com o Coronel José Luis de Castro Menezes. Em seu primeiro depoimento, ele defendeu que a Corregedoria da PM auxiliou os demais órgãos nas investigações e que caso algum policial esteja envolvido com o desaparecimento de Amarildo ele deve ser responsabilizado judicialmente.

Em Santos, estudantes questionam morte de funcionário

O DCE da Unifesp de Santos divulgou uma nota pública na quarta-feira, 7/8, em que questiona a PM e o Governador de São Paulo sobre o assassinato de Ricardo Ferreira Gama, funcionário terceirizado da universidade morto em frente de sua casa, com oito tiros, na madrugada de sexta-feira, 2/8.

Segundo o DCE, estudantes viram o funcionário sendo abordado e agredido por policiais na frente da unidade central, na Rua Silva Jardim, na quarta-feira, 31/7. Então, foi levado à 4ª DP e depois à Santa Casa, seguido por estudantes que queriam abrir um boletim de ocorrência. No dia seguinte, quinta-feira, na universidade, Ricardo os procurou e pediu para que eles desistissem da denúncia, porque ele havia recebido ameaças. Na sexta-feira, Ricardo foi morto.

Na segunda-feira, 5/8, houve uma roda de debate na Unifesp da Baixada Santista onde a direção afirmou que o caso aconteceu do lado de fora da universidade, e que os terceirizados são tratados da mesma forma que os funcionários da casa. O DCE e representações sindicais da universidade exigem respostas: quem matou Ricardo?

Tupinambás pedem demarcação e denunciam governador

Os Tupinambá de Olivença, nação indígena da região de Ilhéus/BA, realizaram um protesto na segunda-feira, 5/8, em frente ao Palácio Paranaguá, sede da prefeitura, e ocuparam provisoriamente a câmara da cidade. Na manifestação, eles reivindicaram maior eficiência jurídica nos casos de demarcação de terras, inclusive dos territórios Tupinambá, cuja delimitação

foi finalizada em 2009. Além disso, acusaram o governador da Bahia, Jacques Wagner/PT, a se unir a latifundiários baianos para pressionar o poder judiciário a fim de retardar a demarcação de terras indígenas.

Segundo documento publicado pelos Tupinambá, o Juiz Federal Pedro Holiday se reuniu com lideranças indígenas e afirmou abertamente

que continuaria dando ganho de causa aos fazendeiros nas reintegrações de posse. Só no momento, são 120 processos abertos.

Aliás, na manhã do protesto, ainda conforme o documento, Wagner teria recebido, junto ao prefeito de Ilhéus, tradicional região agrícola, uma comitiva de fazendeiros no palácio do Governo.

Trabalhadores fazem ato nacional contra PL da terceirização

Na terça-feira, 6/8, em todo o Brasil, o dia foi de luta para trabalhadores filiados a diversas centrais sindicais - CUT, Conlutas, CTB, Força Sindical. Eles foram às ruas de várias regiões do país protestar contra o Projeto de Lei 4330, do deputado Sandro Mabel (PMDB/GO), que

ficou conhecido como PL da terceirização.

Houve protestos em capitais como Rio de Janeiro, Fortaleza, Salvador e Aracaju. Em São Paulo, a manifestação parou a Av. Paulista, na altura da Fiesp, sentido Paraíso, para pedir a revogação do projeto, que prevê,

por exemplo, a legalização da terceirização de atividades fins das empresas.

Segundo a frente de centrais que se construiu contra o PL 4330, a votação do projeto está marcada para o dia 13 desse mês, e o volume de manifestações e a pressão ao Governo devem aumentar.

ROLA NA RAMPA

Seguro de vida pode ter aumento significativo

A Divisão de Recursos Humanos (DRH) informa que o valor cobrado mensalmente pela Bradesco Seguros aos professores e funcionários deverá ultrapassar os atuais 1,4969% para 2,784%, sobre o valor bruto dos salários de professores e funcionários, o que representa um aumento de praticamente 100% sobre o desconto hoje efetuado em folha. O grande aumento é justificado pela Bradesco em função do crescimento dos sinistros nos últimos três anos. Até agora a empresa não vinha repassando esses valores à mensalidade, porém, neste

ano, a seguradora pleiteava um aumento de 4,359% sobre os salários, mas que foi negociado com a DRH para os 2,784%, devendo ser aplicados já a partir dos salários de setembro/2013. Por se tratar de uma apólice contributória será necessária a anuência de cada segurado para se proceder o aumento. Nesse sentido, a DRH está enviando para cada segurado um comunicado para saber se irão ou não aderir aos novos valores do plano que deverão ser implementados somente se 3/4 do grupo segurado concordar com o aumento.

Ex-aluna fala sobre Geraldo Vandré na PUC-SP

No dia 14/8 acontecerá mais uma reunião de planejamento do 24º Encontro de Ex-alunos da PUC-SP, evento que ocorrerá em outubro de 2013, no Tucarena, em comemoração aos 67 anos da universidade. A reunião será no auditório Paulo VI, às 19h30, e em seguida haverá a palestra "Geraldo Vandré, MPB e Arte engajada nos anos 60", da ex-aluna Dalva Silveira, baseada em sua dissertação de mestrado em Ciências Sociais. Para participar da atividade será necessário confirmar presença através do email exalunos@pucsp.br.

Estamos todos presos 2013

A exposição "Estamos todos presos 2013" teve início no dia 8/8 no Museu da Cultura da PUC-SP. Trazendo trabalhos em vídeo, fotografia e reportagens, o evento acontecerá até o dia 30/8 no espaço que fica na rua Monte Alegre, 984, no Prédio Velho. Para mais informações, acesse www.pucsp.br/museudacultura.

Exposição de aquarelas no campus Barueri

O Projeto Interarte e a Videoteca da PUC-SP convidam para a mostra "Entre nós, a Aquarela", promovida pelas artistas Bia Monteiro, Elisa Paixão, Mary Santana, Thereza Meirelles e Vera de Albuquerque. Os quadros retratam o fantástico e o abstrato, além de paisagens e pessoas. O processo da aquarela é explorado de maneiras diferentes por cada uma das artistas, resultando em uma exposição rica em detalhes. A exposição estará no campus Barueri até o dia 10/9. O endereço do campus é Av. Sebastião Dalvino, 786, em Barueri.

Coordenadoria de Estágios promove 12ª Semana de Recrutamento na PUC-SP

A Coordenadoria Geral de Estágios está organizando a 12ª Semana de Recrutamento da PUC-SP que contará com diversas organizações e oferecerá oportunidades de estágio aos estudantes da universidade. No campus Perdizes, o evento ocorrerá nos dias 13 e 14/8 pela manhã, entre 9h e 12h30, e também à noite, entre 18h e 21h30, nos corredores do térreo, 1º e 2º andar do Prédio Novo.

Já no campus Consolação o evento será no dia 15/8, nos mesmos horários, no corredor principal em frente ao auditório. Para mais informações sobre a 12ª Semana de Recrutamento, acesse o site do evento em <http://www.pucsp.br/semanaderecrutamento/>. Nele estarão disponíveis as informações sobre todas as áreas profissionais que a feira cobrirá, além de todas as empresas.



O professor Luiz Carlos de Campos recebe homenagem das mãos da funcionária Maria de Jesus

Funcionários homenageiam ex-diretor de Ciências Exatas

Os funcionários do Campus Marquês de Paranaguá, no dia 31/7, realizaram uma festa de despedida para o professor Luiz Carlos de Campos, onde prestaram uma homenagem pelos oito anos em que o professor desempenhou as funções de Diretor Geral do CCET e Diretor da FCET. Estiveram presentes representantes de todos os setores do campus e num clima de amizade e cordialidade agradeceram o professor pelo trabalho realizado e a forma com que sempre tratou os seus funcionários nesse período. Os

funcionários entregaram ao professor Luiz Carlos pelas mãos da funcionária mais idosa do campus, D. Maria de Jesus, uma placa como símbolo de gratidão pelas suas atitudes em relação aos funcionários nas suas duas gestões à frente da unidade, destacando também a criação de novos cursos de graduação e programas de pós. O professor Luiz Carlos solicitou aos funcionários que continuem trabalhando dessa forma, pois a PUC-SP, como instituição, é muito maior que qualquer atitude personalista.